

Terça-feira, 08 de Julho de 2014

Ter, 08 de Julho de 2014.
08:25:00.

O POVO | VIDA E ARTE

MINISTÉRIO DA CULTURA | BRASIL DE TODAS AS TELAS

Governo federal investe R\$ 480 milhões no audiovisual brasileiro

Pacote pretende patrocinar cerca de 250 novos projetos por ano, entre curtas, longas-metragens, séries e minisséries. Artistas cearenses comentam o investimento anunciado na última semana

“Brasil de Todas as Telas” é o nome do programa do Governo Federal que promete destinar R\$ 480 milhões para estimular produções de TV e cinema no País. Criado oficialmente após a presidente Dilma Rousseff assinar decreto na última terça-feira, 1º/7, o projeto articula patrocínio para a produção e difusão de curtas, longas-metragens, séries e minisséries.

Anunciado pelo governo como “o maior e mais importante programa de fomento ao setor audiovisual já desenvolvido no País”, o montante anunciado soma-se ao Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), que já conta com R\$ 413 milhões para a produção e

R\$ 310 milhões para digitalização e ampliação de salas de cinema, contabilizando R\$ 1,2 bilhão no valor total, além da meta de patrocinar cerca de 250 novos projetos por ano.

“Se todos esses planos realmente se concretizarem, para a gente será um avanço enorme, porque esse programa contempla todas as etapas, desde o projeto até o filme chegar ao espectador”, afirma Caroline Louise, produtora do coletivo cearense Alumbramento. De acordo com Caroline, especialmente para a cena cearense, que, segundo ela, ainda se constrói como um mercado consolidado, um grande financiamento como esse pode ser fundamental para essa consolidação.

Com repercussão nacional e internacional obtida recentemente à frente dos projetos Os Monstros (2011) e Odete (2012), Caroline Louise avalia que, apesar do mercado ainda não firmado, a cena cearense está bem servida de cursos em audiovisual. Ela cita o Porto Iracema das Artes, a Vila das Artes e graduações em cinema como pontos positivos, mas diz que muitas ações esbarram na falta de verba. “O Ceará já está tendo uma grande leva de realizadores. O que está faltando realmente são as políticas públicas para abarcar esses realizadores.”

Professor do curso de Cinema e **Audiovisual** da Universidade Federal do Ceará (UFC), Marcelo Ikeda afirma que o pacote é um “investimento significativo e bastante ambicioso”. “O desafio é saber como esses recursos vão contribuir para a qualificação das produções, saber como vão incentivar a diversidade de formatos e linguagens”, fala. O realizador destaca que é preciso que os recursos sejam empregados de “forma plural”. “Esperamos também maior descentralização de investimentos, que é muito concentrado no Rio e em São Paulo. Esperamos mais aqui para o Nordeste, para o Ceará.”

“Só o começo”

Para o cineasta Rosemberg Cariry, o pacote agora anunciado é a “tradução” de uma “luta antiga”. “Isso é resultado de uma luta que temos travado com ações como o Congresso Brasileiro de Cinema, onde atuei, com ações da Associação Brasileira de Cineastas e outras entidades que se uniram, principalmente, no Norte e Nordeste”, afirma.

Rosemberg diz que o investimento é “apenas o começo de um processo que ainda vai se

estender e que precisa de aperfeiçoamento”. Ativo na cena nacional desde a década de 1980, o cineasta diz que uma ação como o programa “Brasil de Todas as Telas” exige maior “participação regional como uma contrapartida” dos estados brasileiros fora do eixo Rio-São Paulo. “Muito mais coisas deverão vir e vai depender muito da capacidade do Ceará de propor projetos”, afirma.

SAIBA MAIS

No Brasil, o setor audiovisual vem ganhando mais investimentos desde que a **Lei 12485/11**, conhecida como Lei da TV Paga, entrou em vigor. O marco regulatório que visa aumentar a produção e a circulação de conteúdo audiovisual brasileiro dinamizou o mercado, gerou demanda por novos conteúdos e ampliou o financiamento da produção independente. A produção de conteúdo brasileiro saltou de 1.007 horas em 2011 para 3.884 horas em 2013.

[Link](#)